

RELATÓRIO
do segundo ano de atividade do
GTCCEC2027

Introdução

I. Envolvimento e Inclusão

1. Encontros com personalidades locais e nacionais
2. Interação com a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra
3. Criação do Conselho Municipal de Cultura de Coimbra

II. Abertura e Divulgação

4. Conferências de Imprensa
5. Encontros entre as cidades portuguesas candidatas, as respetivas Câmaras Municipais e o Ministério da Cultura
6. Estudo CES – relatório intercalar 3

III. Projeção

7. Eventos organizados
A Noite das Ideias, 31 de Janeiro de 2020
FOR1S – Webinars
8. Adesão a Redes europeias
“Europa Nostra”
“Culture Action Europe”
9. Ações desenvolvidas no estrangeiro
European Week: Regions and Cities
10. Candidaturas
Cidade Inovação

IV. Gestão do processo de candidatura

11. Reuniões Magellan
12. Orçamento participativo
13. Conceção de Imagem e Comunicação

V. Em curso:

14. Estudo Preliminar / Plano Estratégico / Alicerces para a política cultural na ótica do GT
15. Semestre Europa
16. Saison Croisée France-Portugal

VI. Ações não realizados:

17. FOR1C – Cidades Capital
18. Remix
19. Compromissos anunciados em 2019

Conclusão

Introdução

O contexto atual

Este é o relatório de atividade de um ano atípico, que deve ser olhado em dois períodos distintos, de duração sensivelmente idêntica, de setembro de 2019 a fevereiro de 2020, de março a setembro de 2020.

De facto, o contexto nacional e internacional de crise sanitária que afetou profundamente o funcionamento do país não podia deixar de ter impacto no trabalho do GTCCEC2027, pois que veio alterar substancialmente não apenas o paradigma cultural vigente - o entendimento e o conceito de Cultura bem como as práticas que lhe estão geralmente associadas -, mas também as ações programadas numa lógica de aprofundamento de experiências, de alargamento de parcerias e de reconfiguração do ano da capitalidade.

Pareceu-nos assim necessário, neste momento de reavaliação do conceito de Cultura e do questionamento de novas dimensões culturais (meios, recursos e seus limites), que a planificação deste relatório obedecesse às regras impostas pelo momento de exceção que atravessamos e à lógica binária que presidiu à organização do ano, entre presencial e virtual, sem deixar de refletir uma outra dualidade, a da ação – onde cabem os eventos e os encontros ainda realizados ou em programação – e a do pensamento – que animou todo um exercício conceptual a que a candidatura de Coimbra a Capital Europeia da Cultura 2027 não pode doravante ser alheia.

À luz desta nova realidade, foi igualmente forçoso que tivéssemos reavaliado as propostas de “Ações a realizar em 2020” referidas no Relatório de Atividade de 2019, distinguindo as que fomos forçados a anular, pela força das circunstâncias, daquelas cuja realização não ocorreu por motivos de outra natureza, a nós alheios.

Estas considerações, que se inscrevem no quadro de incertezas que não é hoje ainda possível resolver, em nada desvirtuaram os Pressupostos dos quais partíramos já no trabalho anteriormente realizado – de mobilização de todos os cidadãos, de implicação da região centro do país como a área geográfica abrangida pelo evento, do dever de uma mudança de escala na coordenação da oferta cultural da cidade e da região, do alcance europeu da candidatura, da necessidade de uma ação inclusiva, mobilizadora e abrangente - nem as 3 Etapas sobre as quais, desde o início, balizámos o trabalho do GT - a que antecede, a do momento da celebração e a que sucederá - e que se nos afiguram essenciais para uma transformação da cidade que se deseja sólida, sistémica e sustentada.

Mais um ano decorrido

Na esteira de 2018, também a estratégia deste segundo ano de preparação da candidatura de Coimbra a Capital Europeia da Cultura foi planeada pelo GTCCEC2027 a partir de alguns princípios básicos e complementares: o do envolvimento e da inclusão, o da abertura e divulgação e o da projeção.

I. Envolvimento e Inclusão

Estar atento ao pulsar da cidade e à sua vida cultural e associativa e receber os contributos de todos os cidadãos que se querem sentir parte integrante de um projeto continuou a guiar os passos do GTCCEC2027 durante este ano de atividade. Diversos foram os tipos de auscultação e de encontros programados, que se desenrolaram quer em audições individuais, em encontros com a Comunidade Intermunicipal, em eventos organizados e abertos à cidade. O lançamento de um inquérito às práticas de participação cultural da população de Coimbra, realizado pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade, cobriu uma base ainda mais alargada da cidade. A esta ideia de implicação numa causa comum, de todos e para todos, e depois de uma ampla consulta a todos os agentes culturais da cidade, se acrescentou a criação do Conselho Municipal de Cultura de Coimbra cujo Regulamento Interno foi aprovado em reunião de Câmara Municipal no decurso do mês de junho.

1. Encontros com personalidades locais e nacionais

João Ramalho

O encontro com João Ramalho centrou-se na publicação de uma coleção de banda desenhada sobre Coimbra, onde são encenados momentos-chave da sua história (já publicada: "Coimbra na BD", com João Paulo Paiva Boléo e JM Ladeiras). A CCCEC2027 associa-se a esta iniciativa, colaborando na sua realização.



Paulo Trincão e Luís Simões da Silva

Das várias consultas efetuadas durante os últimos meses de 2019 e os 2 primeiros de 2020, importa valorizar o encontro que o GT realizou com o Vice-Reitor Luís Simões da Silva e com o Dr. Paulo Trincão, diretor do Exploratório Ciência Viva.

Durante este encontro, foi posta em relevo a dimensão de Coimbra como centro europeu de Ciência há 7 séculos e realçadas as suas potencialidades, também atuais, como centro propulsor de ciência. Ao GT

foi apresentada uma visão holística, de teor descritivo, mas igualmente estético e poético, das transformações em curso na área da museologia na Universidade de Coimbra, dos roteiros da Ciência – que congregam patrimónios e espaços diversificados da cidade – e do projeto e programação do futuro do Museu da Ciência da UC, numa perspetiva integrada, através de um documento federador, atualmente em preparação. A questão das numerosas coleções e das histórias a contar pelos objetos de inestimável valor do espólio da UC foi igualmente abordada, tendo sido anunciada, para breve, a construção de um Gabinete de Curiosidades.

Cabe agora encontrar os meios adequados para um trabalho conjunto que permita ganhar escala e beneficiar uns e outros, a UC na sua dinâmica museológica atual e o GT na sustentação da candidatura de Coimbra, tanto mais que o cronograma previsto para a realização das iniciativas que estão a ser levadas a cabo pela equipa da UC tem equivalência direta nas várias etapas previstas para o trabalho do GT.



Cristina Farinha

O encontro com um membro atual do Painel de Seleção e Monitorização das Capitais Europeias da Cultura, desde 2015, e avaliadora externa da Comissão Europeia para os programas Europa Criativa, Erasmus+ e H2020 (desde 2011) e para a área da Cultura e Património das “Urban Innovative Actions” (2020) foi extremamente enriquecedor.

Para além de uma perspetiva histórica sobre as várias gerações de capitais (e as políticas nacionais que as nortearam) e a atual modalidade de funcionamento da 4ª geração, aquela em que nos integramos, o GT teve oportunidade de conhecer as novas regras que orientam o processo das capitais europeias da Cultura a partir de 2020: a constituição do júri, os critérios de avaliação das candidaturas, os modos de financiamentos, bem como o conjunto de princípios a seguir para uma candidatura de sucesso (e portanto de cariz eliminatório):

- política cultural estrategicamente definida
- programa artístico e cultural
- dimensão europeia como linha orientadora do programa
- divulgação, comunicação e desenvolvimento de públicos
- gestão e investimento económico
- capacidade de execução
- Cristina Farinha apresentou ainda uma série de recomendações (cuja ausência será muito penalizadora):
- nomeação de um/a diretor/a artístico/a antes da entrega do bid book
- nomeação de uma curadoria colegial

- existência de um plano de comunicação e marketing (a curto prazo)
- estabelecimento de parcerias
- abertura a redes culturais internacionais

2. Interação com a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra

A culminar os encontros individuais com os vários municípios, realizou-se uma cimeira conjunta, que reuniu todos os Presidentes das Câmaras da CIM, a Vereadora da Cultura de Coimbra e o GT, no dia 28 de outubro, no Museu de Machado de Castro.

A candidatura foi apresentada pelo Coordenador do GT. Os Presidentes das Câmaras Municipais, em breves intervenções, reafirmaram o compromisso ativo com a candidatura.



3. Criação do Conselho Municipal de Cultura de Coimbra

Depois de cumpridas as etapas necessárias, o Conselho Municipal de Cultura de Coimbra foi formalmente aprovado, em reunião de 22 de junho da Câmara Municipal de Coimbra.

Foi solicitada a cada entidade, por ofício, a indicação do seu representante, estando assim em curso a constituição definitiva deste Conselho Cultural, que, como já anteriormente referimos, deve ser encarado como plataforma de reflexão, de ideias e de ações sobre a cultura em Coimbra. Um 1º encontro deste Conselho Municipal de Cultura deverá realizar-se no decurso do mês de novembro de 2020.

II. Abertura e Divulgação

No âmbito da difusão do trabalho realizado, referimos os encontros regulares com a comunicação social, em conferências de imprensa onde foi possível ao GTCCEC2027 dar conta da evolução do seu trabalho e responder às perguntas da assistência.

Foi igualmente levado a cabo um conjunto de encontros com representantes de outras cidades portuguesas candidatas ao título de Capital Europeia da Cultura 2027 e com o Ministério da Cultura, com vista ao esclarecimento de todo o processo de elaboração das candidaturas.

Prosseguiram-se as etapas para a elaboração do Estudo sobre práticas de participação cultural no Município de Coimbra por uma equipa do CES, que elaborou o 3º relatório intercalar previsto para esta fase.

4. Conferências de Imprensa

Foram realizados 2 encontros com a comunicação social:

28 de outubro de 2019, Museu de Machado de Castro

Aproximadamente meia centena de pessoas - não apenas agentes culturais mas também cidadãos interessados e unidos pelo espírito do projeto - marcaram presença na sessão pública que teve lugar no dia em que o GT CCCEC2027 realizou um encontro com os Presidentes da Câmara da CIM.



4 de março de 2020 - Salão Brasil

Este encontro com a Imprensa teve como principais objetivos anunciar a realização do For1C – Cidades Capitais, que deveria realizar-se a 13 e 14 de março, e o projeto REMIX, evento que visa uma grande e original celebração da cultura, na dimensão de multiculturalidade que caracteriza Coimbra e em cujo espírito e dimensão europeia a candidatura se revê.



5. Encontros entre as cidades candidatas, as respetivas Câmaras Municipais e o Ministério da Cultura

Em várias ocasiões e por diversos meios, as cidades que se encontram a preparar as suas candidaturas foram manifestando reais preocupações no que toca à ausência de informações claras e precisas, por parte da tutela, sobre todo o processo nacional que conduzirá à escolha da Capital Europeia da Cultura em 2027, em Portugal. Estas preocupações levaram os representantes das cidades a sugerir a realização de encontros onde pudessem trocar impressões e experiências, na presença de elementos do Ministério da Cultura.

I. Reunião das cidades candidatas em Coimbra, 6 de junho de 2019

A primeira reunião teve lugar em Coimbra, por proposta do Presidente da Câmara, e nela estiveram presentes membros do GT, para além da Vereadora da Cultura.

A sessão decorreu na sede da Associação Nacional de Municípios e foi aberta pelo seu Presidente e Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Manuel Machado.

Os elementos ligados à candidatura de várias cidades (Coimbra, Braga, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Oeiras) concordaram na afirmação da importância nacional desta candidatura e exprimiram o desejo de que, tão brevemente quanto possível, pudesse haver contactos com o Ministério da Cultura.



II. Reunião das cidades candidatas em Faro/Portimão: 24 de janeiro de 2020

As cidades candidatas reuniram-se de novo e enfatizaram a urgência de definição de alguns aspetos: modelo da unidade de gestão das candidaturas; adequação do calendário de candidatura ao calendário das eleições autárquicas; tempo e modo de envolvimento financeiro do Ministério da Cultura.

A Senhora Ministra da Cultura juntou com os participantes, debateu algumas preocupações e abriu uma via de contacto permanente entre o Ministério da Cultura e as candidaturas.

III. Reunião no Ministério da Cultura

O Ministério da Cultura acolheu uma nova reunião, no dia 19 de fevereiro, na presença de representantes das equipas que estão a preparar as candidaturas de Braga, Faro, Évora, Guarda, Oeiras, Leiria e Viana do Castelo, Coimbra acompanhados dos respetivos vereadores da cultura.

Foi objetivo desta reunião obter esclarecimentos por parte do MC sobre:

- o calendário de todo o processo de candidatura
- o modelo de gestão a adotar pelas cidades
- o financiamento do estado para a cidade vencedora
- No decurso do encontro, outros assuntos foram introduzidos individualmente por algumas das cidades presentes. Para todos, foi clara a vontade de manifestar preocupação pelos seguintes factos:
 - a existência de direções regionais de cultura integradas em candidaturas (exemplo de Évora, o que traduz um envolvimento direto da Tutela na candidatura dessa cidade)
 - a ocorrência do encerramento das candidaturas em momento próximo das eleições autárquicas de 2021
 - o esforço de preparação das candidaturas requerido pelos municípios, também a nível de financiamento, o que deveria merecer uma atenção especial por parte do Ministério, nesta fase preliminar e preparatória.

Durante o encontro, o MC apresentou a equipa que vai acompanhar o processo de candidaturas. Nada mais adiantou, comprometendo-se a divulgar publicamente informação logo que disponível.

Foi decidida, pelas cidades candidatas, a marcação de uma nova reunião, a realizar em Leiria.

IV. Reunião das cidades candidatas em Leiria, no dia 3 de abril

Estiveram presentes nesta reunião os representantes das equipas das candidaturas de Faro, Braga, Leiria, Guarda, Oeiras e Coimbra, e respetivos vereadores da cultura.

Para iniciar a reunião, foi feito o ponto de situação da reunião de fevereiro no MC, tendo sido por todos manifestada preocupação pelo facto de a tutela não ter adiantado mais informações sobre o processo de candidatura. Foi reiterado o facto de a questão do financiamento não ter ficado clarificada na referida reunião, parecendo, contudo, manter-se estável o calendário de todo o processo.

No decurso do encontro, foi tomada a decisão de elaborar um caderno de encargos, a enviar ao MC com um pedido de esclarecimentos, e foi de novo levantada a questão de a cidade de Évora estar a ser apoiada pela direção regional de cultura do Alentejo, o que corresponde a um apoio direto da tutela, enviesando todo o processo.

Uma nova reunião foi agendada para o mês de julho.

V. Reunião por videoconferência em 23 de julho

Estiveram presentes os representantes das equipas que estão a preparar as candidaturas de Faro, Braga, Leiria, Guarda, Oeiras e Coimbra, e respetivos vereadores da cultura.

Foi reiterada a preocupação de todos quanto à falta de resposta do MC no que toca ao documento submetido 3 meses antes, nomeadamente no que diz respeito ao envelope financeiro a atribuir à cidade vencedora, sendo certo que a preparação da candidatura depende em muito do conhecimento desta verba.

Do encontro saiu a proposta de solicitar uma reunião de todas as cidades candidatas com a Ministra da Cultura, com dois pontos principais na agenda:

- abordar diretamente, com a Ministra, as questões levantadas no documento
- questionar sobre eventuais novas orientações, nacionais e europeias (nomeadamente alteração de datas e procedimentos), decorrentes da crise levantada pela pandemia que a todos afeta.

6. Estudo CES sobre práticas de participação cultural no Município de Coimbra

Foi lançado um estudo sobre Cultura em Coimbra, suas representações e suas valências – Estudo sobre práticas de participação cultural no Município de Coimbra -, a cargo do Centro de Estudos Sociais da UC. Este estudo parte de inquéritos lançados à população da cidade e da região e procura analisar discursos, imagens e práticas culturais, constituindo um documento essencial de avaliação não apenas do comportamento do público que frequenta os eventos e espetáculos – e dos cidadãos em geral – e do bem-estar cultural da cidade, mas também do conhecimento que Coimbra possui de si própria e da sua atitude cidadã perante o fenómeno cultural.

O estudo diagnóstico integra um conjunto articulado de componentes analíticas que, embora possam ser desenvolvidas autonomamente, proporcionam, combinadamente, um diagnóstico amplo e completo quer sobre as práticas e as disponibilidades para a participação cultural da população, quer sobre as características do tecido cultural local e a atividade, as expectativas e os projetos dos agentes e organizações culturais que o integram.

O GT recebeu, em fevereiro de 2020, o 3º Relatório de Progresso (Anexo I), que sintetiza resultados parciais do estudo, com base numa subamostra composta por 500 inquéritos. Apresentam-se, para lá dos dados de caracterização sociográfica que permitem contextualizar a subamostra, um conjunto de indicadores que, nesta fase preliminar, permitem identificar tendências relevantes e que se afiguram pré-figuradoras de resultados (finais) significativos.

III. Projeção

Em termos de projeção, deve referir-se: a organização de eventos específicos na cidade – a Noite das Ideias, o For1S - e a participação de membros do GTCCEC2027 em iniciativas externas, institucionais ou informais, que procuraram implicar a cidade de Coimbra em reflexões de grupo ou em ações de divulgação das ideias e princípios que fundamentam a sua candidatura. De dimensão variável e de diferente valência – ações desenvolvidas no estrangeiro, candidaturas a projetos nacionais ou europeus -, estas realizações forneceram uma excelente ocasião para uma maior tomada de consciência do posicionamento da nossa candidatura, dos princípios que a norteiam e do potencial, ao mesmo tempo real e simbólico, que detém. Recuperando a ideia de partilha, valorizámos o princípio de um trabalho em rede, quer local e regional quer internacional, tendo para tal desenvolvido contactos com grupos de renome, como por exemplo, e em termos universitários, o CoimbraGroup. Neste sentido, foi ainda possível concretizar a adesão às redes “Europa Nostra” e “Culture Action Europe”, proposta à Câmara Municipal em 2018.

7. Eventos organizados

A Noite das Ideias, 31 de janeiro de 2020

Iniciada em 2016, num encontro excecional que reuniu em Paris grandes vozes francesas e internacionais chamadas a dialogar em torno dos desafios do nosso tempo, a Noite das Ideias depressa se impôs na agenda francesa e internacional : todos os anos, em finais de janeiro, somos convidados a festejar em conjunto, nos cinco continentes, em todos os lugares de cultura e de saber, a livre circulação das ideias e dos saberes propondo conferências, encontros, foros e mesas redondas, em torno de um tema comum.

A candidatura de Coimbra associou-se a este evento, este ano com o tema Ser/Estar Vivo, que procurou declinar em múltiplas formas, abordando questões como os equilíbrios ecológicos e a relação do homem com o mundo e as outras espécies, as fronteiras entre o hpomem e a máquina, as modificações do vivo. Sabendo que o pessimismo é essencialmente uma avaliação negativa da vida e que as razões de ser pessimista são hoje numerosas, colocámos no centro do debate a seguinte questão: que remédios para o “mal de estar vivo” podemos esperar encontrar na Ciência, na Arte, na Filosofia?



FOR1S Encontro Semanal Sobre Cultura

A situação de confinamento a que todos fomos remetidos, a partir de meados de março, levou a que o GT optasse por um modelo virtual para poder continuar a realizar regularmente as suas discussões e os seus encontros.

Assim, e ao longo de 2 meses, o GT prosseguiu as suas reflexões para a construção do dossier da candidatura, em função do momento de exceção vivenciado e à luz de uma situação de crise que determina alterações no paradigma do mercado cultural, dos públicos e do próprio tecido laboral ligado à cultura. O conceito de comunidade, e em especial de comunidade cultural, viu-se obrigado a repensar o seu modo de existência (e de sobrevivência) e as formas habituais de criação e de partilha. O próprio conceito de cultura (e a sua “institucionalização”) parece dever ser revisto, redefinido, cabendo na sua problematização a questão do individual e do coletivo, da criação solitária e da partilha comunitária, do presencial e do virtual, do luxo e da sobrevivência, do elemento civilizador e do suplemento de alma. Uma interrogação central (e angustiante) ganha um novo sentido: o que vai ser / como vai ser a retoma da cultura?

Para o GT, era clara a urgência de partilhar este questionamento com o tecido criativo da cidade (e do país), trazer para a discussão todos aqueles que vivem a crueldade de uma situação de privação (de trabalho e de público), a todos mostrando a necessidade de ultrapassar a (aparente) solidão em que se encontravam.

E assim surgiu a ideia, e na impossibilidade de levar por diante alguns dos eventos já programados para abril e maio, de realizar Webinários que reunissem o GT em torno de personalidades, locais, nacionais ou internacionais, para um debate alargado sobre a cidade de Coimbra e a preparação da sua Candidatura a capital Europeia da Cultura. Iniciados em maio, e obedecendo a um modelo de funcionamento simples e direto – palavras de abertura para apresentação de dois convidados, intervenção inicial dos convidados e debate com os membros do GT -, estas sessões foram de imediato acolhidas por um público que a elas aderiu com entusiasmo. Até finais de setembro, e desde sempre com periodicidade semanal, foram realizadas 16 sessões, animadas por: **Isabel Craveiro e Carlos Antunes** (maio), **Miguel Júdice e José Miguel Pereira** (junho), **Ana Alcoforado e Vítor Marques** (junho), **Raimundo Mendes da Silva e António Vilhena** (julho), **José Maças de Carvalho e Tiago Santos** (julho), **João Gouveia Monteiro e António Ferreira** (julho), **António Sampaio da Nóvoa e Isabel Worm** (agosto), **Amílcar Cardoso e António Rochette** (agosto), **André Sardet e Miguel Pessoa** (agosto), **Carlota Simões e Ana Filomena Amaral** (agosto), **Fernando Seabra Santos e Teresa Mendes** (agosto), **Rui Ferreira e Paulo Trincão** (setembro), **Isabel Garcia e Jorge Castilho** (setembro), **Mário Santiago Carvalho e António Olaio** (setembro), **Ernesto Costa e Vasco Sacramento** (setembro), **Vasco Soromenho Marques e Pedro Lopes** (setembro).



16 de Junho
Carlos Antunes
Isabel Craveiro
2.500 visualizações*



23 de Junho
José Miguel Pereira
Miguel Júdice
2.500 visualizações*



30 de Junho
Ana Alcoforado
Vítor Marques
2.100 visualizações*



7 de Julho
António Vilhena
Raimundo Silva
3.500 visualizações*



11 de Agosto
Fernando Amílcar Cardoso
António Rochette
2.400 visualizações*



16 de Setembro (não directo)
António Olaio
Mario Santiago de Carvalho
844 visualizações*



14 de Julho
José Maçãs de Carvalho
Tiago Santos
3.200 visualizações*



18 de Agosto
Carlota Simões
Ana Filomena Amaral
1.800 visualizações*



22 de Setembro
Vasco Sacramento
Ernesto Jorge Costa
1.900 visualizações*



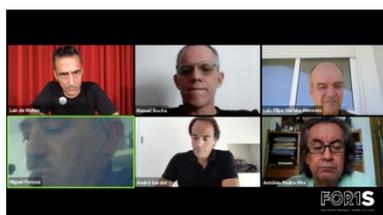
21 de Julho
António Ferreira
João Gouveia Monteiro
2.400 visualizações*



25 de Agosto
Fernando Seabra Santos
Teresa Mendes
1.900 visualizações*



29 de Setembro
José V. Soromenho Marques
Pedro Lopes
1.900 visualizações*



28 de Julho
André Sardet
Miguel Pessoa
4.600 visualizações*



1 de Setembro
Rui Ferreira
Paulo Trincão
1.800 visualizações*



6 de Outubro
António Filipe Pimentel
Catarina Saraiva
1.300 visualizações*



4 de Agosto
António Sampaio da Nóvoa
Isabel Worm
2.700 visualizações*



8 de Setembro
Jorge Castilho
Isabel Garcia
2.300 visualizações*

8. Adesão a redes europeias

Na sequência de um processo iniciado em 2018, foram efetivadas as adesões às redes Europa Nostra, voz da herança cultural da Europa, e Culture Action Europe, que defende o papel da cultura no desenvolvimento sustentável e inclusivo das sociedades.

Assembleia Geral Culture Action Europe - 12 de junho de 2020

A proposta de adesão do Município de Coimbra à Culture Action Europe, no âmbito da Candidatura de Coimbra a Capital Europeia da Cultura 2027, foi aprovada por unanimidade na reunião da Câmara Municipal de Coimbra em 18 de abril de 2019 e na reunião da Assembleia Municipal também por unanimidade em 29 de abril de 2019.

A Assembleia Geral da Cultural Action Europe realizou-se online no dia 12 de junho, possibilitando assim a participação generalizada dos seus membros à distância e em segurança. De acordo com o programa, a manhã do dia 12 de junho foi dedicada à apresentação do relatório de atividades de 2019 e à votação do novo Conselho de Administração. A tarde desenvolveu-se em torno de três sessões dedicadas aos seguintes temas: exploração de novos caminhos para a Culture Action Europe, projetos Conjuntos para a Culture Action Europe, oportunidade para conhecer e apresentar novos membros e projetos.

Esta última sessão ofereceu ao GT Coimbra 2027 a oportunidade de apresentar as linhas orientadoras da Candidatura de Coimbra ao título de Capital Europeia da Cultura. Tendo em consideração que participaram nestas sessões da tarde agentes culturais europeus, redes europeias de cultura, organizações e associações culturais, museus e outros intervenientes europeus na área da cultura, esta participação ativa da Candidatura Coimbra 2027 revelou-se estratégica, dado que este fórum de debate se tornou um palco europeu com ampla visibilidade e impacto. O Coordenador do GT fez uma intervenção a encerrar os trabalhos que foi unanimemente aplaudida e representou uma excelente oportunidade para dar a conhecer o projeto Coimbra 2027 nos circuitos europeus, e obteve eco muito positivo por parte de agentes culturais que ouviram a sua intervenção.

9. Ações desenvolvidas no estrangeiro

Participação no European Week: Regions & Cities, Bruxelas, 7 a 10 de outubro

European Week: Regions and Cities é um encontro anual, que se realiza em Bruxelas, durante o qual as regiões e as cidades europeias expõem as suas capacidades para desenvolver e criar emprego, implementar políticas de coesão e mostrar a importância do local e do regional na UE, com vista à utilização de bons modelos de governação na Europa.

O Coordenador, acompanhado de outros membros do GT, assistiu a este encontro, tendo-se o grupo repartido por várias sessões paralelas – uma das quais entre membros da EU e o CoimbraGroup – e realizado contactos de grande relevância com Ricardo Castanheira, atualmente Conselheiro Técnico na Representação Permanente de Portugal junto da União Europeia (REPER), em Bruxelas.



Participação no Seminário EUROPEAN CAPITAL OF CULTURE IN LATVIA 2027

A Letónia, que partilhará a Capital Europeia da Cultura com Portugal em 2027 e cujo Ministro da Cultura acaba de dar a conhecer a data de junho de 2021 para a receção de candidaturas, acolheu este seminário, ao qual os membros do GT assistiram on line.

Durante as apresentações e no debate que se seguiu, pôde o GT confirmar a importância dos princípios e valores pelos quais tem regido a sua ação de preparação da candidatura de Coimbra, quer em termos relacionais - e nomeadamente no que toca ao contributo das cidades geminadas e ao contacto com outras cidades portuguesas igualmente candidatas -, quer quanto à necessidade de um suporte de comunicação robusto que promova a visibilidade e o impacto das ações desenvolvidas, quer ainda quanto à mobilização da cidade e das comunidades envolventes, que devem ser ouvidas com frequência, e inspiradoras do programa.

É de realçar o destaque conferido ao processo da candidatura, que deve beneficiar a cidade independentemente do seu resultado, apresentando-se como uma oportunidade de mudança, com impacto na vida dos cidadãos.

Também a atitude a adotar durante a elaboração do Bid Book é consonante com as orientações que o GT tem vindo a imprimir ao seu trabalho: boa disposição, pensamento positivo, espírito de seriedade e nortear um pensamento original e autêntico, baseado na realidade concreta.

Alguns conselhos mereceram ainda a nossa melhor atenção, entre os quais referimos o forma como o tempo deve ser estrategicamente usado, a importância a conferir à perspetiva exterior e, por último, a ideia de que o processo em que estamos envolvidos exige uma imensa energia e um enorme apoio político.

10. Candidaturas

Candidatura Inovação

Foi julgado oportuno e de impacto para a cidade e para a sua candidatura a montagem da Candidatura à Cidade Europeia da Inovação, que decorreu até final de junho, tendo sido solicitada a peritagem da empresa Magellan, com a qual o GT procurou definir as linhas orientadoras estratégicas sobre as quais deveria recair a candidatura, sua oportunidade e sua justificação.

Na base da candidatura, está a resposta a 4 parâmetros requeridos, sendo as cidades chamadas a demonstrar a forma como criaram as condições para a implementação das suas soluções inovadoras:

- Experimentando conceitos inovadores, processos, ferramentas e modelos de governação como uma base de testes para a inovação;
- Envolvendo os cidadãos no processo de inovação e garantir a aceitação das ideias propostas;
- Expandindo a atratividade da cidade para se tornar num modelo para outras cidades;
- Capacitando os cidadãos, agregando valor através da implementação de práticas e políticas inovadora

Para tal, foi feito o levantamento de toda a atividade da Câmara Municipal no âmbito da Inovação e sustentabilidade ambiental e ecológica, tendo sido contactada a Universidade de Coimbra, que ajudou a construir a candidatura, enquanto parceiro, com a sua experiência e saber consolidado nas áreas em questão. A candidatura, que a Câmara Municipal submeteu dentro dos prazos, não teve sucesso.

Gestão do processo de candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027

Foram dados alguns passos importantes no que toca ao modus operandi do processo de candidatura, entre os quais ressaltam a contratação da empresa Magellan, European Affairs Consultancy, o lançamento do Orçamento Participativo dedicado à Cultura e o início do processo de concurso para a conceção da imagem.

11. Reuniões Magellan

Tendo sido adjudicado, pela Câmara Municipal, o acompanhamento da candidatura de Coimbra à empresa Magellan, European Affairs Consultancy, o GT vem realizando, quinzenalmente, reuniões com as responsáveis, Dra. Patrícia Salvação Barreto e Dra. Joana Dias. Nestes encontros, em que o GT tem podido beneficiar de forma clara da experiência e competência de peritos em matéria de candidaturas europeias, acedendo nomeadamente a documentos de apoio e de reflexão emanados da Comissão Europeia, foi conjuntamente definido o contributo da Magellan para a preparação da candidatura e delimitadas as suas áreas de intervenção prioritárias, bem como a metodologia de trabalho (e a periodicidade de reuniões e de relatórios).

Assim, têm a Magellan e o GT trabalhado em conjunto sobre o:

- Estudo de benchmark a realizar e que deverá integrar o dossier de candidatura, conteúdo e prazo de execução. Foram escolhidas as 16 cidades sobre as quais recairá este estudo e os 10 parâmetros para a sua avaliação. Um documento preliminar segue em anexo (Anexo II).
- Quadro comparativo de informação sobre cidades portuguesas, candidatas ao título de Capital Europeia da Cultura 2027, disponível através dos media e páginas institucionais (Anexo III).
- Estudo Preliminar relativo ao Plano Estratégico. Alicerces para a política cultural na ótica do Grupo de Trabalho, cujas linhas orientadoras se apresentam em anexo a este relatório
- Colaboração nas candidaturas a financiamento, nacionais ou europeias: suas exigências e pertinência.



13. Orçamento Participativo 2020 - “Correntes de Mudança”

A Câmara Municipal de Coimbra promoveu a terceira edição do Orçamento Participativo, iniciativa que contribui para o exercício de uma participação informada, ativa e responsável dos cidadãos nos processos de governação local garantindo, assim, a intervenção dos mesmos na decisão de afetação dos recursos existentes às políticas públicas municipais. Esta iniciativa pretende alcançar os seguintes objetivos:

- incentivar o diálogo entre eleitos, técnicos municipais, cidadãos e a sociedade civil organizada, na procura das melhores soluções para os problemas, tendo em conta os recursos disponíveis;
- contribuir para a educação cívica, permitindo aos cidadãos aliar as suas preocupações pessoais ao bem comum, compreender a complexidade dos problemas e desenvolver atitudes, competências e práticas de participação;
- adequar as políticas públicas municipais às necessidades e expectativas das pessoas, para melhorar a qualidade de vida no município;
- aumentar a transparência da atividade da autarquia, o nível de responsabilização dos eleitos e da estrutura municipal, contribuindo para reforçar a qualidade da democracia.

A terceira edição do Orçamento Participativo do Município de Coimbra foi dedicada à Candidatura de Coimbra ao título de Capital Europeia da Cultura 2027, o que permitiu envolver a comunidade ativamente neste processo. Ora, a capacidade de fomentar a participação e o envolvimento ativo dos cidadãos e de contribuir para o desenvolvimento das cidades e regiões através da valorização das políticas e ações culturais constitui um dos fatores de seleção das cidades candidatas pela Comissão Europeia. Trata-se, assim, de uma oportunidade de excelência para entusiasmar toda a comunidade em torno da Candidatura Coimbra 2027, reforçando a dinâmica que está subjacente a este projeto.

13. Concurso Conceção da imagem Coimbra 2027

Foi aberto concurso - anúncio publicado no Diário da República em 28/08/2020 com o número 9602/2020 – para a conceção de imagem Coimbra 2027. O prazo para apresentação dos trabalhos, que deverão ser apresentados na forma indicada no artigo 10.º dos termos de referência, decorre até às 16h30m do dia 27/10/2020.

Toda a informação está disponível na página web da CMC - Transparência/Compras Públicas.

<https://www.cm-coimbra.pt/areas/transparencia/compras-publicas>

V. Em curso:

Em curso encontra-se a elaboração de um documento que define os alicerces do Plano Estratégico para a política cultural de Coimbra, na ótica do Grupo de Trabalho. Também em preparação se encontram duas grandes iniciativas, de impacto europeu determinante para a candidatura de Coimbra, o Semestre Europeu e a Saison Croisée France-Portugal.

14. Plano Estratégico / Alicerces para a política cultural na ótica do Grupo de Trabalho Anexo IV

15. Semestre Europa

Como se sabe, entre 1 de janeiro e 30 de junho de 2021, Portugal assume a Presidência rotativa do Conselho da EU, instituição que representa os governos dos países da EU, reunindo os seus ministros ou secretários de estado para adotar legislação e coordenar políticas. Nesse semestre, Portugal vai

planear e presidir às reuniões do Conselho e das suas instâncias preparatórias, bem como representar o Conselho nas relações com as outras instituições da UE.

Entende o GT dever tirar partido deste momento de impacto europeu para Portugal, convertendo Coimbra no palco cultural da Europa no período coincidente com a Presidência Portuguesa, antecipando funcionalmente a Capital Europeia da Cultura que Coimbra quer ser em 2027. O projeto, de grande ambição e visão estratégica, visa consagrar cada uma das semanas a cada um dos países da UE, em mostra cultural rica e diversificada, devendo a programação cultural acontecer maioritariamente no CSF, com o apoio de outros equipamentos municipais (Teatro da Cerca de São Bernardo, Casa da Escrita, Sala da Cidade, Pavilhão de Portugal, etc..).

Em resposta a este desafio, a proposta de programação para o primeiro semestre de 2021 deveria ser marcada por uma ‘coluna vertebral’ - um grande espetáculo por semana, a ser apresentado no Convento São Francisco, complementada por uma série de outras atividades, que poderiam/deveriam sair, em parte, do Convento. Esse espetáculo deve ser representativo de cada um dos países, cruzando as várias artes performativas e acontecer, de preferência, junto ao fim de semana.

A esta programação, que deve ser preponderante, se acrescentaria uma outra, apresentada por companhias e artistas portugueses, enquadrados numa linha de pensamento mais generalista sobre a Europa – através de peças que pensam a Europa e a interpretam, eventualmente com base em textos de dramaturgos estrangeiros, de concertos com artistas portugueses que tocam compositores desses países.

Trata-se de algo nunca realizado, de grande ambição e visão estratégica, e cuja coincidência com o período de candidatura a Capital Europeia da Cultura em 2027 poderá imprimir uma inigualável dinâmica e preponderância de Coimbra em relação às restantes cidades candidatas.

À data da entrega do presente Relatório, tiveram os membros do GT conhecimento de uma substancial alteração do programa anteriormente previsto, tendo-nos sido comunicado que esta redefinição, que muito lamentamos e é inteiramente alheia à nossa vontade, se prende com problemas de natureza logística.

16. Saison Croisée France-Portugal

Programada para 2020-2021, a Saison Croisée França-Portugal foi adiada, no contexto de crise sanitária mundial, devendo realizar-se entre fevereiro e outubro de 2022.

O GT reuniu já, em duas ocasiões, com os Comissários Português e Francês desta iniciativa, João Pinharanda e Victoire Di Rosa e afirmou o seu desejo de nela participar ativamente. Para tal, o GT escolheu como parceira a cidade de Poitiers e a área do livro e da literatura, para a organização de um evento que deverá ocorrer na primavera de 2022. A proposta está a ser montada conjuntamente, de acordo com os interesses e as valências de cada uma das cidades, potenciando a geminação existente entre elas, e deverá ser proximamente depositada, para ser certificada, junto do comissariado franco-português.

O evento participará assim da lógica enunciada no início deste Relatório, inscrevendo-se num conjunto de iniciativas que balizarão o tempo que nos separa do ano da capitalidade cultural de Coimbra, em 2027.

VI. Ações não realizadas

Grandes alterações sofreu a agenda e o trabalho do GT, desde março passado, na sequência das restrições impostas pela pandemia Covid-19.

Dos grandes eventos previstos – não apenas com data marcada, mas inteiramente programados, na sua conceção e na sua logística -, queremos referir sobretudo dois, pelo valor simbólico de que se revestiam e pelo impacto que deveria ter sido o seu para a cidade e para a candidatura – o For1C | Cidades Capitais

e o Remix -, e cuja apresentação aqui queremos deixar (com os textos então elaborados e que integraram o dossier da Revista Expresso de 7 de março, Anexo V).

17. FOR1C | Cidades Capital

Nos dias 13 e 14 de março, no Convento São Francisco, Coimbra recebe as delegações das onze cidades que até 2024 serão “Capital Europeia da Cultura” e que, a uma só voz, responderam com entusiasmo ao seu convite.

Este encontro vem na sequência de dois outros grandes eventos realizados anteriormente no âmbito da candidatura de Coimbra a Capital Europeia da Cultura em 2027: o For1C “Uma Capital Europeia da Cultura no Séc. XXI”, realizado em Março de 2019 e já abordado nestas páginas, e o Encontro “Europa de Cidades, Europa de Cultura”, em Julho de 2019, que reuniu em Coimbra representantes de 5 cidades geminadas (Salamanca, Santiago de Compostela, Poitiers, Aix-en-Provence, Esch-sur-Alzette). Foram objetivos deste encontro não apenas aprofundar as relações entre Coimbra e as cidades com as quais está geminada, mas também estimular a cooperação entre as instituições culturais de cada uma destas cidades europeias, com vista ao estabelecimento de uma rede de intercâmbios artísticos e culturais.

O enfoque do FOR1C: Cidades Capitais será a participação de todas as cidades às quais foi atribuído o título de Capital Europeia da Cultura desde 2020 e até 2024. São 11 cidades que trabalham em diferentes fases da concretização dos projetos, o que permitirá a recolha da sua experiência, quer ao nível da preparação das respetivas candidaturas que ao nível da sua implementação. FOR1C: Cidades Capitais será, pois, um ponto de encontro de culturas e experiências, momento de debate e de partilha, e um contributo inestimável para a candidatura de Coimbra.

No primeiro dia do encontro, sexta-feira 13 de março, haverá uma sessão de trabalho reservada à participação dos responsáveis dos países convidados e dos agentes culturais e artísticos de Coimbra, da região e do país. Esta sessão está focada no estabelecimento de laços internacionais, estabelecer futuras parcerias e coproduções, criar redes artísticas e culturais sustentáveis e definir territórios e vetores de mobilidade na Europa. Reveste-se, por isso, da maior importância a participação ativa de agentes culturais nacionais.

No segundo dia, sábado 14 de março, cada cidade terá oportunidade de apresentar o eixo cultural e estratégico das suas candidaturas, que mereceu a aprovação dos especialistas da Comissão Europeia, e o conceito subjacente ao projeto, destacando os aspetos de maior relevo com capacidade para envolver os cidadãos, agentes culturais, sociais e educativos, em torno de uma estratégia de desenvolvimento cultural, abrangente e inclusiva, que tem na sua essência os valores da cidadania europeia.

Coimbra permanece a cidade de debate dos valores europeus que se inscreve numa longa trajetória histórica e cultural que tornou Coimbra, ao longo de séculos e até aos dias de hoje, uma cidade atrativa para cidadãos e cidadãs de todas as idades, de múltiplas origens e com os mais diversos objetivos. É do consciente coletivo a importância da cultura para o bem-estar das populações e o desenvolvimento local e a aposta clara na qualidade das agendas culturais da cidade e da região, que se apresentam ricas e diversificadas, mas também a importância das singularidades locais e a necessidade do seu robustecimento. Este Fórum espelha o incontornável desígnio da cidade de Coimbra em criar condições de continuidade de um pensamento de vanguarda, numa trajetória nacional e europeia e constitui uma visão dinâmica, subvertendo as representações estereotipadas que fazem de Coimbra uma cidade apegada às tradições e dobrada sobre a sua memória. Demonstra a existência de uma Coimbra alternativa e contemporânea onde, nos espíritos, nos laboratórios, nos teatros, junto dos investigadores e de outros criadores, se esboça uma fecunda exploração do futuro e se estabelece um caminho de Correntes de Mudança.

18. REMIX

REMIX é um outro nome da Cidade e é a(s) história(s) que REMIX vai querer contar. A de Coimbra ainda encostas e vegetação a descer para o Rio, no lugar ideal para que os primeiros humanos se fixassem e ali deixassem as primeiras pegadas. São esses primeiros traços culturais e os que vieram a seguir que iremos celebrar nas 24 horas que vão das 20:27 de um dia às 20:27 do dia seguinte. Marquem já na vossa agenda: os dias serão 26 para 27 de setembro.

REMIX é um mapa temporal. Porque os humanos são, afinal, feitos da massa da demais Natureza, organiza-se o seu legado cultural em camadas, que o tempo e os costumes vão dispendo em sucessão. Por isso não terá a janela aberta há pouco tempo por Gonçalo Byrne na parede no Museu Nacional de Machado de Castro mais intenção do que aquela outra, moçárabe, que permanece no Convento de São Jorge de Milreu. Janela quer ser sempre transparência nos tempos todos da História. Mas nestes dois traços de ser janela, e no mundo que deixa entrar, há um lapso que merece reflexão. REMIX é levar os olhos às janelas (e às portas e paredes e calçadas) dos tempos todos, como quem experimenta desprender-se dos seus dias ao encontro das revelações que queira (e possa) encontrar.

REMIX é um outro nome de Caminho. E caminhos muitos há numa Cidade de caminhantes: os que dos lados da Europa chegaram à velha Universidade e ali cruzaram seus saberes; os que ali chegavam com habilidades de moldar o barro e cozê-lo até ter serventia e fazer-se indústria; os que todos os dias se cruzam nas ruas, nas escolas, nos locais de trabalho de uma Cidade que pulsa mais do que, às vezes, sabemos ver; os que constroem Cidade pela simples razão de fazerem dia-a-dia. Em Coimbra sobe-se e desce-se entre o Choupal e o Monte Formoso, entre a Guarda Inglesa e o Alto de Santa Clara, entre a Baixa e a Alta, entre a Praça e Montes Claros, entre Coselhas e o Tovim, entre o Calhabé e o Penedo da Saudade e nestes caminhos de subir e descer vivem Património, Coletividades, Memórias, Natureza, Comunidades disponíveis para a reinvenção do mundo em objetos e ideias a que chamamos Cultura.

REMIX é a comunidade a experimentar-se, desenhando os seus achados na rugosa tela da Cidade no dia marcado para o fazer (entre 27 e 28 de setembro!). REMIX é um Programa em construção, a encenação, o concerto e a exposição inventados por quem ainda agora jurou que “as artes não são para mim” e, afinal, dá por si protagonista.

REMIX é o encontro dos artistas com o público – o habitual e o de primeira vez; é a repetição de uma visita regular aos lugares da Cultura e também a vontade de conquista dos seus novos visitantes. REMIX é a celebração dos Atores, dos Músicos, dos Fotógrafos, dos Pintores, dos Arquitetos, dos Artesãos, dos Escritores, dos Cineastas, dos Ceramistas.

REMIX é a chamada dos Canteiros, dos Tipógrafos, dos Calceteiros, dos Tecelões, dos Jardineiros. REMIX é o lugar de encontro com Comerciantes e Feirantes, com Cozinheiros e Cozinheiras, com Doceiros e Doceiras. REMIX é a evocação das tertúlias nos velhos lugares e nos novos sítios, onde o destino do mundo se decide à mesa do café.

REMIX é o dia de Coimbra abrir as idades todas, as arcas todas, as casas todas – da velha taberna de ramo de loureiro à porta até ao Gabinete de Física do Colégio de Jesus; das galerias sob o chão da Sereia ao Exploratório da Várzea; das casas da Inquisição ao Observatório de Santa Clara; dos Claustros de Celas aos Claustros da Sofia; do Choupal até à Lapa e dali para o Botânico, do casario da Baixa aos bens classificados pela UNESCO. E os museus, as igrejas, as salas de concerto, os teatros, os cinemas, as galerias.

REMIX é dia de cantar Coimbra, de fazer soar os órgãos, de conhecer a música de jograis, de monges, de compositores dos nossos dias; é dia de cantar em coro e de ser orquestra; é dia de recordar os cantos da monda e do entretém.

REMIX é dia da Coimbra universal - pátria de gente que é de longe e já de Coimbra também. REMIX é a Europa toda e todo o Mundo em redor, nas 24 horas que Coimbra demora entre hoje e amanhã. REMIX é o primeiro dia de Coimbra Capital Europeia da Cultura. Porque 2027 está mesmo ali - à distância de poucas voltas desta Terra em torno do Sol. É dia de estar na rua um dia inteiro sem dormir.

19. Compromissos anunciados em 2019:

Outras promessas – referidas no Relatório de 2019 como “Próximas etapas” – ficaram por cumprir, por razões que nos são alheias. É entendimento do GT que estas questões, ainda não resolvidas, deverão encontrar uma solução no mais curto espaço de tempo.

I. Criação de um modelo de funcionamento e gestão que garanta ao GTCCEC2027 mais autonomia e capacitação financeira

Funcionamento interno:

- Criação de subgrupos (ou subequipas) que possam acompanhar e desdobrar o trabalho do GTCCEC2027, depois de identificadas áreas temáticas, pilares para a construção da candidatura
- Comunicação, imagem e projecção:
- Propor concursos de ideias públicos e multiplicadores do envolvimento de cidadãos, grupos informais, empresas, associações, instituições e entidades de todas as áreas e nacionalidades, com especial ênfase nos países da UE e da CPLP.

II. Constituição de novas Parcerias e reforço da Internacionalização

- Reforço da internacionalização das instituições, programadores e actores culturais de Coimbra através de candidaturas a um conjunto de títulos e parcerias internacionais – por exemplo, às Cidades Criativas da UNESCO, na área da música e na área da Literatura e do Livro - e realização de novos programas de intercâmbio artístico e cultural protocolados entre agentes culturais de Coimbra e de países europeus.
- Definição de parcerias programáticas com entidades internacionais europeias com inclusão de entidades e espaços físicos de Coimbra.
- Alguns destes encontros deveriam ter tido lugar no decurso do FOR1C – Cidade Capitais.

III. Envolvimento da CIM

- Criação de mecanismos de indução de iniciativas culturais no âmbito da CIM
- Apesar das várias reuniões setoriais realizadas com os Vereadores da Cultura e da reunião global de outubro, com os Presidentes das Câmaras, não foi possível criar mecanismos para pôr em prática iniciativas conjuntas, algumas das quais evocadas, e com entusiasmo, no decurso das nossas reuniões.
- IV. Abertura do processo a outras entidades:
- Convite e envolvimento direto dos sectores privado e social em candidaturas e projetos de relevante interesse cultural com dimensão europeia.
- Convite institucional a entidades nacionais e europeias de grande relevo cultural para participação conjunta institucional e programática, e nomeadamente Fundações nacionais e internacionais, públicas e privadas relevantes.

Conclusão

O presente relatório de atividades dá conta do trabalho realizado pelo GTCCEC2027, entre agosto de 2019 e setembro de 2020.

Fruto de uma conjuntura particular, ele reflete uma notável capacidade de adaptação e de resiliência do GT CCEC2027, que soube adequar discursos e meios ao momento que atravessamos.

A situação de desamparo a que o sector da cultura foi remetido, durante os longos meses de pausa de atividade, veio expor a fragilidade de várias áreas e dos seus agentes, obrigados a passar de um espírito de criação e de inovação a uma atitude de mera sobrevivência. Os obstáculos encontrados pela grande maioria de quem trabalha e produz cultura e a dificuldade de muitos em encontrar uma resposta adequada para alterar a sua situação, leva-nos a insistir na necessidade de repensar o lugar da Cultura na vida de cada um, conferindo-lhe uma real centralidade num novo pensamento sobre a cidade e o coletivo social.

Estamos convictos de que os anos de preparação para que Coimbra possa acolher a Capital da Cultura só podem ser percorridos se todos nos empenharmos na execução da nova estratégia cultural, simultaneamente participada, integradora e desafiante, entre 2020 e 2030, no nosso País e a partir de Coimbra.

Grupo de Trabalho

Coimbra Capital Europeia da Cultura 2027

António Pedro Pita
Cristina Robalo-Cordeiro
Luis de Matos
Luis Menezes
Manuel Rocha
Nuno Freitas

Coimbra, 8 de Outubro de 2020